

Depois do exame de consciência, deixa-te seduzir pelo Amor de Deus, nosso Pai e Amigo! Reconhecerás, então, as faltas cometidas e, sobretudo, as muitas omissões de uma vida, talvez dominada pela rotina, pelo comodismo, e pela recusa inconsciente de alterar comportamentos que são mais manifestações de egoísmo, hedonismo e consumismo do que um testemunho autêntico de amor a Deus e aos irmãos.

Acto Penitencial

Acto de contrição

“Meu Deus, porque sois tão bom,
tenho muita pena de Vos ter ofendido.
Ajudai-me a não tornar a pecar.”

Apresenta-te ao sacerdote e, vendo nele Cristo que te acolhe, expõe com muita naturalidade as tuas faltas. Não estás a ser julgado como réu num tribunal, mas a abraçares mais fortemente, na fé, o Pai que te acolhe com imensa alegria. Que faz festa por te reencontrar!

Se a confissão for antecedida de celebração comunitária da reconciliação, procura meditar nas considerações que mais te tocaram, e cumpre a penitência que recebeste do confessor.

A emenda de vida e a conversão é o melhor sinal de uma confissão bem feita.

Agradece a Deus o perdão recebido, repetindo algumas destas expressões:

- *A bondade do Senhor veio em meu auxílio.*
- *A minha alma glorifica o Senhor e o meu coração exulta em Deus, meu Salvador.*
- *Dou-vos graças, Senhor, por todos os vossos benefícios.*

Oração pela Família

Deus nosso Pai,
Vós quisestes que o Vosso Filho
nascesse e crescesse
no seio de uma família como as outras.
Assim, ao longo de uma vida simples,
Ele aprendeu pouco a pouco,
de José e Maria,
a tornar-se adulto
e a descobrir a sua missão no mundo.

Que as famílias de hoje
sejam estáveis e vivam em harmonia.

Que cada um dos seus membros
atinga o pleno desenvolvimento individual,
na alegria de estar junto dos outros
e de saber perdoar.

Pai que sois todo ternura,
concede aos membros das famílias
atingidas por doença, luto,
divisão ou ruptura,
força para continuarem a crescer
e a esperarem em Vós
sem perderem a confiança uns nos outros.
Amen.

Este exame de consciência foi elaborado pelo
Departamento da Pastoral Familiar da Arquidiocese de Braga
e publicado com a sua autorização.

VIVER
EM COMUNHÃO,
FORMAR
PARA
A COMUNHÃO



FAMÍLIA:
SÓ O AMOR
DÁ SENTIDO
À VIDA

ANO PASTORAL 2011-2012

PASTORAL FAMILIAR
VIGARARIA DE GAIA NORTE

FAMÍLIA

e



RECONCILIAÇÃO

Exame de Consciência

A nossa consciência é “um santuário”, lugar privilegiado do encontro com Deus. Quando entramos nesse santuário, vemos, com verdade, o bem e o mal que fazemos.

Vendo o bem, alegramo-nos e damos graças. Vendo o mal, arrependemo-nos, pedimos perdão e ajuda para mudar de vida. Façamos com muita confiança e sinceridade esse encontro no nosso santuário interior.

Tempo de silêncio para o exame individual

Em resposta ao Amor de Deus que nos criou como família, perguntemo-nos:

- Deus tem estado presente na nossa família?
- Reconhecemos que Ele é a fonte da nossa vida e do nosso amor?
- Temos-lhe agradecido o dom da nossa família ou apenas nos lembramos d’Ele nos momentos difíceis?
- A consciência da presença constante de Deus na nossa casa, tem-nos unido?
- Temo-nos ajudado mutuamente a aprofundar o conhecimento da Pessoa de Jesus Cristo e do seu Evangelho?
- Temos rezado com frequência, individualmente?
- E em família?
- O nosso dia começa e termina com um tempo de oração?
- Temos participado na Missa como família, encontrando na Eucaristia o alimento da nossa vida familiar e a cura das nossas falhas ao amor e à unidade?
- Como estamos a viver este ano pastoral sobre a família? Que frutos está ele a produzir na purificação e no aprofundamento dos nossos laços familiares?

Para os pais:

- Tenho arranjado tempo para escutar os meus, para dialo-

gar, para crescer no conhecimento e no amor a cada um deles?

- Alguma vez me desculpei com a falta de tempo para adiar uma conversa que um dos meus me pediu?
- Tenho cuidado da missão de educar os meus filhos na fé cristã, no amor, na liberdade, na temperança em relação aos bens materiais, na generosidade da resposta à vocação, no respeito pelo bem comum e pelos direitos dos outros, na partilha com os mais pobres?

Para os filhos:

- Tenho acolhido o testemunho e as orientações educativas dos meus pais?
- Abro-me e diálogo com eles sobre as minhas experiências, as minhas descobertas e os meus problemas?
- Como me relaciono com os meus irmãos mais novos e mais velhos?
- Respeito-os e amo-os nas suas diferenças?
- Ajudo-os?
- Como nos temos relacionado com os membros mais idosos da nossa família?
- Eles sentem-se afectivamente integrados na nossa comunidade familiar?
- Escutamo-los?
- Acolhemos a sua sabedoria?
- Somos intolerantes perante as suas ideias e, talvez, teimosias?

Em resposta ao Amor de Deus que nos enviou para sermos suas testemunhas, perguntemo-nos:

- Temos dado aos nossos amigos e colegas testemunho da nossa fé e de como ela orienta e fortalece a nossa vida familiar?
- Temos estado atentos e ajudado famílias que estão em dificuldades afectivas ou materiais?

- Que temos feito com elas e por elas?
- Somos acolhedores e hospitaleiros com aqueles que nos procuram?

Em resposta ao amor de Deus que nos deu a Mãe Igreja para nela crescermos e levar o Evangelho da Vida e do Amor a toda a gente, perguntemo-nos:

- Temos participado activamente na vida da nossa paróquia, oferecendo a nossa disponibilidade e o nosso contributo para as actividades apostólicas?
- As nossas actividades apostólicas têm contribuído para a nossa comunhão familiar ou, pelo contrário, têm-nos dividido e tirado tempo para o nosso convívio e diálogo em família?
- Temos sido generosos, perseverantes, pontuais nessas actividades?
- Temos dado um especial contributo na pastoral familiar na paróquia, na diocese e nos movimentos, ajudando outras famílias?

Em resposta ao Amor de Deus que nos chama a colaborar com Ele na construção do seu Reino no mundo, perguntemo-nos:

- Temos sabido renunciar ao supérfluo, a despesas inúteis, à vaidade?
- Como utilizamos os nossos tempos livres?
- Temos sido construtores da justiça e da paz no nosso prédio, bairro, associação?
- Temos sido responsabilmente intervenientes nas escolas, nas associações de pais e de estudantes ou noutros grupos a que pertencemos?
- Ou temos sido comodistas e fechamo-nos sobre nós próprios?
- Que temos feito para que, na nossa sociedade e no nosso mundo, se respeitem e se promovam os valores da vida e da família?